

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu (RJ).

## **1- APRESENTAÇÃO**

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta atualmente por Jayme Spinelli Júnior (titular), presidente da Comissão, e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ, através do ofício nº 2.203/10 MPF/PRM/SMJ/SCOJUR, de 29 de junho de 2010, pelo Excelentíssimo Senhor Procurador da República no Município de São João de Meriti, Dr. Renato de Freitas Souza Machado, foi instaurado o processo nº 000002/2010 DV, em 17 de novembro de 2010, propondo a declaração de interesse público e social do acervo documental do Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu. O referido acervo, produzido e acumulado entre o século XIX e o ano 2000, está localizado na sede da Diocese de Nova Iguaçu, situada na Rua Dom Adriano Hipólito, 08 – bairro Moquetá, Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro.

Em 30 de novembro de 2010 foi realizada visita técnica ao acervo pelos membros da Comissão, quando foram observados as condições de tratamento técnico, preservação, acesso e conteúdo do mesmo, verificando se o restante do acervo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu atende aos requisitos do art. 12 da Lei 8.159, de 1991.

## **2 – O MÉRITO**

### **2.1 – O Acervo**

O acervo do Arquivo da Diocese de Nova Iguaçu é composto por documentação institucional referente aos registros de sua atividade-meio, como da organização e funcionamento do setor administrativo, pessoal, material, patrimônio, orçamento, finanças e comunicações e da documentação referente às atividades eclesiásticas.

Uma considerável parcela do acervo é constituída pela documentação produzida, recebida e acumulada por Dom Adriano Hipólito, terceiro bispo de Nova Iguaçu e um dos principais nomes da Igreja Católica na luta contra o regime militar do Brasil (1964-1985). Existe também documentação referente às atividades das Pastorais da Terra, movimentos operários, de direitos humanos, da Liga Católica, de paróquias, acerca da Teologia da Libertação ligados à Igreja Católica. O Arquivo possui uma biblioteca de pesquisa e referência, destacando-se obras sobre direitos humanos, história regional, história da ditadura no Brasil e alguns livros de arquivologia.

A documentação manuscrita contém registros de batismo, casamento e óbito, do século XVII ao início do século XX que, conforme o art. 16 da Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991, já é automaticamente identificada e considerada de interesse público e social por ter sido produzida anteriormente à vigência do Código Civil de 1916, dispensando qualquer outro dispositivo legal.

O Arquivo também tem em seu acervo imagens sacras, relicários, pias batismais e maquetes, que, segundo informações da Diocese, serão transferidos para um futuro museu de arte sacra a ser construído na região.

Existe também um setor de arquivo intermediário, com documentação proveniente das paróquias aguardando destinação.

Cabe ressaltar que a biblioteca, o arquivo intermediário, os itens museológicos e a documentação manuscrita contendo os registros de batismo, casamento e óbito antes de 1916, não serão objetos deste parecer, que será restrito, exclusivamente, ao arquivo permanente da instituição.

## **2.2 – Ficha Técnica**

### Acervo Arquivístico:

- **Gênero documental: Textual**

Dimensão e suporte: cerca de 225 metros lineares

Datas-limite: 1930 – 2000<sup>1</sup>

Âmbito e conteúdo: documentos contábeis e administrativos (1960 em diante); documentos de movimentos da Igreja: Pastorais da Terra, Operária, Direitos Humanos e Direitos da Criança (década de 1970 a 2000); documentos sobre a relação Igreja e Estado; Livros de atas da Liga Católica (década de 1930 a 1980); Livros de Tombo das Paróquias (década de 1930 a 1980); Livro da Crônica da Igreja relatando os principais acontecimentos; registros a respeito da Teologia da Libertação; recortes de jornais organizados em temas, como: violência (1970 – 1984), terrorismo (1970 – 1980), policial (1977 – 1983), políticas públicas (1970 – 1997); coleção de 1.146 exemplares encadernados do semanário de liturgia “A Folha”, produzido pela Diocese e onde Dom Adriano Hipólito escrevia artigos de caráter social e político.

- **Gênero documental: Iconográfico**

Dimensão e suporte: cerca de 4.000 fotografias e cartazes

Datas-limite: final do século XIX – 2000

Âmbito e conteúdo: imagens fotográficas coloridas e em preto e branco de ocupações de terra, eventos, solenidades, visitas de Dom Adriano Hipólito, de moradores da região e de manifestações pela volta de Leonel Brizola ao Brasil; cartazes de campanhas e eventos da Diocese e da Igreja.

- **Gênero documental: Cartográfico**

Dimensão e suporte: cerca de 2.000 mapas e plantas

Datas-limite: século XIX ao século XX

Âmbito e conteúdo: plantas de arquitetura dos prédios da Arquidiocese, loteamentos, cópias de plantas e de mapas históricos.

- **Gênero documental: Imagens em movimento**

Dimensão e suporte: cerca de 40 fitas VHS e 1 filme em 16mm

Datas-limite: 1970 – 2000

Âmbito e conteúdo: romarias, eventos religiosos, documentários e depoimentos.

---

<sup>1</sup> Todas as datas limites são aproximadas.

- **Gênero documental: Sonoro**

Dimensão e suporte: fitas cassetes e discos (não quantificado)

Datas-limite: 1970 – 2000

Âmbito e conteúdo: gravações de missas, depoimentos e entrevistas de Dom Adriano Hipólito, romarias e eventos religiosos.

### **2.3 - Propriedade do acervo**

O acervo é de propriedade do Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, instituição fundada em 1960 juntamente com a implantação da Arquidiocese.

### **2.4 – Tratamento Técnico**

Devido à grandiosidade do acervo, composto por diversos gêneros documentais, associado à escassez de pessoal qualificado no tratamento arquivístico, a documentação encontra-se organizada apenas fisicamente, acondicionada em caixas-arquivo e dispostas em estantes e armários de metal e, no caso de mapas, plantas e cartazes, em mapotecas e de fitas de vídeo, filme, discos e fitas audiomagnéticas em mesas, armários e gavetas.

O arquivo possui um único funcionário, o Sr. Antônio de Menezes, conhecido popularmente por Lacerda. Filósofo e historiador, possui formação religiosa e é convededor de práticas arquivísticas, sendo responsável pela administração, tratamento e atendimento ao usuário. O Sr. Menezes dispõe de amplo conhecimento do acervo, tanto de seu conteúdo quanto de sua localização, sendo imprescindível para o funcionamento do mesmo.

Alguns pesquisadores que utilizam o Arquivo colaboram na identificação e localização do acervo, da mesma forma que estudantes de Arquivologia e História que atuam em alguns projetos, tudo sob orientação do Sr. Menezes. Em um desses projetos, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foi realizada a higienização, acondicionamento e digitalização da documentação manuscrita, como os registros de batismo, casamento e óbito (1686 – 1930). Os 40 CDs resultantes desse processo estão disponíveis para consulta.

Não há quadro de arranjo, nem uma organização, ou separação, intelectual formal em séries, fundos e coleções, não havendo, por conseguinte, instrumentos de pesquisa constituídos ou algum tipo de base de dados. Algumas listagens foram produzidas por pesquisadores e cedidas ao Arquivo,

não havendo porém revisão das mesmas

## **2.5 – Condições de acesso**

A consulta é realizada em mobiliário próprio no mesmo local de guarda do acervo. O acesso é realizado no mesmo dia da visita, mas poderá ser concedido por agendamento em alguns casos. Parte da documentação de Dom Adriano Hipólito, constituída de correspondências particulares, possui restrição de acesso em virtude da intimidade e privacidade do titular. Não há serviço de reprografia, mas o usuário pode fotografar os documentos.

## **2.6- Condições de preservação do acervo**

O prédio onde está localizado o Arquivo foi adaptado para receber a Cúria Diocesana para onde mudou no final de 2007. Neste prédio o Arquivo ocupa o 4º andar que possui aeração artificial de ventiladores e natural vinda de amplas janelas que ficam abertas, permitindo a entrada de poeira e da luz solar. A edificação localiza-se em área de poucos prédios, contando ainda com uma extensa área arborizada de entorno. As instalações elétricas e hidráulicas são boas, bem como os serviços de limpeza e segurança. O local dispõe de extintores de incêndios manuais.

O controle para prevenção contra insetos e fungos no prédio é feito anualmente pela Diocese, contudo não há informações sobre aplicação de fungicidas ou inseticidas no acervo.

O Arquivo conta com 52 estantes de aço para armazenamento das caixas-arquivo onde está acondicionada a documentação textual; 07 estantes com a coleção encadernada do Semanário “A Folha” e outros livros que servem de base a pesquisas feitas por usuários e funcionários da Diocese; 01 arquivo de aço com quatro gavetas; 02 mapotecas e 03 armários de aço para armazenamento dos livros manuscritos.

Esta Comissão sugere a aquisição de arquivos deslizantes, o acondicionamento em caixas e embalagens com material de preservação arquivístico e o controle de temperatura e umidade do local. Devido às conhecidas restrições orçamentárias alguns procedimentos podem ser adotados de forma paliativa, como o afastamento das estantes de perto das janelas e a troca de algumas embalagens. Outras ações podem ser desenvolvidas sem grandes custos, como o rebobinamento periódico das fitas VHS e audiomagnéticas e a planificação de mapas e plantas.

### **3 – O TITULAR**

A Diocese de Nova Iguaçu foi criada em 26 de março de 1960, pela *Bula Quandoquidem Verbis* do papa João XXIII, com território desmembrado das Dioceses de Barra do Piraí – Volta Redonda e de Petrópolis. Abrangia, inicialmente, os municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, São João de Meriti e o distrito de Conrado, Vassouras. Com a criação da Diocese de Itaguaí, em 14 de março de 1980, cedeu a esta os municípios de Itaguaí e Mangaratiba e quando da criação da Diocese de Duque de Caxias, em 11 de outubro de 1980, o município de São João de Meriti.

Atualmente a Diocese de Nova Iguaçu abrange os municípios de Belford Roxo, Japeri, Mesquita, Nova Iguaçu (sede), Nilópolis, Paracambi, Queimados e do distrito de Conrado, Miguel Pereira. A Diocese pertence à Província Eclesiástica de São Sebastião do Rio de Janeiro, juntamente com as Dioceses de Barra do Piraí – Volta Redonda, Duque de Caxias, Itaguaí, Valença e a Abadia Territorial de Nossa Senhora de Monserrate (Rio de Janeiro). Com a Província Eclesiástica de Niterói, faz parte do Regional Leste I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Geograficamente está situada no Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro. Limita-se com a Arquidiocese do Rio de Janeiro e com as Dioceses de Duque de Caxias, Itaguaí, Barra do Piraí-Volta Redonda e Valença. Segundo os dados do IBGE (2007) possui uma população de 1.908.216 habitantes numa área de 997 km<sup>2</sup>, apresentando assim uma densidade demográfica elevada: 1.914 habitantes por km<sup>2</sup>.<sup>2</sup>

### **4 – CONCLUSÃO**

O acervo do Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, embora corresponda às atividades eclesiásticas, políticas e sociais da Igreja, e de alguns de seus personagens, de uma região específica do estado do Rio de Janeiro, representa um importante registro da história do país, principalmente no que diz respeito as ações e lutas sociais e na resistência e denúncias contra as arbitrariedades do regime militar brasileiro.

Inúmeros historiadores e pesquisadores vêm utilizando seu acervo em trabalhos acadêmicos

---

<sup>2</sup> Informações retiradas da pagina da Diocese de Nova Iguaçu, acessada em 27 de março de 2011 ([www.mitrani.org.br](http://www.mitrani.org.br))

e jornalísticos propiciando ao cidadão uma leitura ampla e plural da história recente de nosso país. Podemos citar os historiadores Daniel Aarão Reis Filho, Carlos Fico, o jornalista Elio Gaspari e o americano brasilianista Kenneth Serbin como pesquisadores de sua documentação. Além disso, a documentação referente aos movimentos sociais apoiados pela Diocese, refletem a política adotada por uma significativa parcela da Igreja Católica no Brasil, servindo de análise para uma compreensão sociológica e histórica do período.

A atuação do bispo Dom Adriano Hipólito, fartamente documentada pelo próprio e conservada originalmente como produzida, é exemplo da atividade de resistência promovida por diversos setores da sociedade, da ação empreendida para a consolidação de políticas sociais em nosso país e da proposta de um novo modelo de sociedade baseada em idéias mais progressistas da Igreja e da Teologia da Libertação.

Embora existam conjuntos documentais que podem ser compreendidos como fundos ou coleções diferentes, o acervo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu possui organicidade e uma mesma proveniência, representando claramente suas atividades e ideologias, que por sua vez espelham um significativo período de nossa história recente, que atualmente têm sido objeto de pesquisa, estudo e interpretações, pelo direito à verdade e à memória.

Pelo exposto, esta Comissão Técnica para Avaliação de Acervos Privados de Interesse Público e Social manifesta-se favoravelmente à solicitação de Declaração de Acervo Privado de Interesse Público e Social para o Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2011

---

Jayme Spinelli Júnior  
(Fundação Biblioteca Nacional)

---

Vera Lúcia Miranda Faillace  
(Fundação Biblioteca Nacional)

---

**Beatriz Moreira Monteiro**

(Arquivo Nacional)

---

**Marcelo Nogueira de Siqueira**

(Arquivo Nacional)

---

**Mônica Muniz Melhem**

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

---

**Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes**

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)